

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

ASSIGNATURAS.

CRATO. 50000
OUTROS PONTOS . . . 60000
NUMERO AVULSO . . . 120

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

— ITE ET DOCETE OMNES GENTES. —

Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

SUB OS AUSPÍCIOS DO
PADRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA
E REDACÇÃO DE
José JOAQUIM TELLES MARRCOS.

SANCTOS DA SEMANA.

10 Dom. S. Hygino
11 Seg. S. Honorato
12 Terç. S. Satyro
13 Quar. S. Felix
14 Quint. S. Hilario
15 Sext. S. Mauro
16 Sab. SS M. de Marrocos

EXPEDIENTE.

FESTAS MOVEIS

Septuagesima	24 de Janeiro
Cinza	10 » Fevereiro
Paschoa	8 » Março
Ascensão	6 » Maio
Espirito Sancto	16 » »
Corpo de DEUS	27 » »
Advento	28 » Novembro

DIAS DE JEJUM NO BISPADO DO CEARA

Toda a Quaresma, a excepção dos Domingo.

As 3 temporas, a saber—quarta, sexta, sabbado depois da Domingo do Espirito Sancto, e depois da Domingo 2.^a de Setembro e Dezembro; Vesperas do Espirito Sancto e da SS. Trindade.

Em Junho as Vigílias de S. João e de S. Pedro.

Em Agosto a Vigília da Assumpção de N. Senhora.

Em Outubro a Vigília de todos os Sanctos.

FOLHETIN.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

DE

JOSEPHA DE SANCT'ANNA

IRMÃ DO CARMO, E PROFESSORA NA

CALA DE CARIDADE DAS

POMBAS

NA PROVINCIA DA PARAHIBA DO NORTE.

(Continuação do n.º antecedente.)

Joseph de Sanct' Anna, vence esta distancia e pé, no empenho de confessar-se com seu director espirital.

Em Novembro a Vespera do Patrocinio da Nossa Senhora.

Em Dezembro todas as sextas-feiras e sabbados do Advento e Vigílias do Natal.

S. Exc. Revm. dispensa da abstinencia de carne por este anno, todos os dias, a excepção dos seguintes nos quos ainda se poderá usar de lactinios.

—Todas as sexta-feiras do anno, excepto aquella em que cabir o Natal, e mais sete dias que vem a ser:

—Quarta-feira de cinza, quinta e sabbado da semana sancta e vespersas do Espirito Sancto, da SS. Trindade, da Assumpção da Senhora e do Natal.

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

A EPIPHANIA DO SENHOR.

Incant Magi, quam viderant
Stellam sequentes proviam:
Lumen requirunt lumine.
DEUM fatentur munere.
(Hymno da Igreja)

Sua jornada muito aproveitou á sua irman e aos demais que nesta occasião se dirigião para aquelle lugar.

Aos bons exemplos, que edificam, ella reuniu o predicado de suas qualidades moraes, que lhe conciliarão o respeito e admiração dos companheiros de viagem.

A virgem do Senhor tinha sido fiel no cumprimento dos deveres que lhe foram impostos.

O Veneravel Missionario sente a doce consolacão de verificar o progresso que apresenta sua filha em JESUS CRISTO, e encarece-lhe ainda a necessidade de perseverança.

De volta para casa, Joseph de Sanct'Anna, procura recordar todos os pontos da conferencia que tivera com o seu director.

Convinha-lhe não obrar d'outro modo: porque a idéa que se deposita na intelligencia, como a semente que se lança na terra, vem a morrer, se lhe falta cultivo.

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

Para a estrélla que aos Magos vai guiando
Sobre as pobres cabanas de Belém,
Tom a luz, outra Luz, ellas procurando,
Adoram sobre palha o Summo Bem,
Com ouro, incenso e mirra confessando
Sêr o DEUS que de DEUS ao Mundo vem:
N'essa estrélla que o Eterno assim distincta
Reflectio do Presepe a Luz Divina.

Quando a terra traçava o triste dô,
Os povos enluctando a escuridade,
O DEUS de Abrão de Izac, e de Jacob
Condeido reveste a humanidade:
Em propria carne como disse Job
Temos hoje presente a Divindade;
Pastores ao Divino Sol nascente
O adorão com os Magos do Oriente.

Da terra, mar, e ceos o Creator
Nassido na indetente mangedôra,
A seculos, que a sua dôce Lei de amor
Do bramido infernal he vencedor,
Do Forte de Israel, o Salvador
Da nossa raça humana peccadora;
Quanto o Libano tem, e Madian,
Muito mais nos outorga a Fé Christan.

Aureo thirso reveste a Sancta Igreja
No explendor do Natal com alegria,
Por toda humanidade que festeja,
Novo cantico, nova era principia.
Pelos Reis quer Deus que o mundo veja
Disponter a brilhante Epiphania
Do que vem do Edom, que traz a lei
Pae do futuro seculo, Immenso Rei.

Crato 6 de Janeiro 1869.

L.

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

1.^o DE JANEIRO.—Neste dia se viu ainda no pul-

Passa-se um anno.

Em 1864 o povo das Vertentes recebia a visita do Apostolo do Senhor.

Josephina de Sanct'Anna se apressa em avistar-se com o Rm.^o Missionario

Ea face das provas de dois annos successivos, elle julga por demis evidente a vocação da jovem aspirante ao estado religioso.

E' nesta occasião que ella recebe o habito do Carmo que a tanto tempo e com tanto empenho desejava.

A nova-Irman visa por ordem superior uma esphera mais ampla e mais elevada, que se formava, por assim dizer, destes dois circulos—virtude e sciencia.

Entreg-se com ardor ao estudo e em pouco tempo conseguia aperfeiçoar os conhecimentos rudimentaes que recebera na puericia, e depois illustra sua intiligencia e

pito da nossa Matriz, o Veneravel Missionario Apostolico, Padre Ibiapina.

O orador vem expor o estado de sua grande empresa—a Casa de Caridade nesta Cidade e dizer adeus ao povo do Crato.

Por estas circunstancias que interessão-nos tanto foi immensa a concurrencia.

A Igreja estava literalmente cheia, muitos voltarão por não achar mais um lugar; outros ficarão de parte de fóra e quasi da se confieco para conseguir se ingresso no recinto do templo.

PARTIDA.—No dia 2 do vigente retirou se desta cidade o Rm.^o Dr. Ibiapina.

A multidão que o acompanhou era tão numerosa que mal se pode calcular.

A saude foi geral, ninguem houve que não pagasse um tributo á sensibilidade do coração humano vertendo uma lagrima no acto da despedida.

O Sancto Apostolo do Senhor tem de demorar-se pouco tempo na Barbalha, donde seguirá novo destino.

A CAPELLA DE S. VICENTE.—O Sr. Cap.^m. Antonio Gomes de Campos Peleco continúa a mandar fazer os serviços que faltão neste edificio.

Todo o capital de que dispõe nesta empresa é 151\$000 que o povo deo de esmola pela missa do Natal.

Em beneficio do paiz e da religião nós esperamos que todos secundem os esforços do digno director da obra.

MISSA NOVA. Em Missão velha celebrou a primeira Miss.^a o Rm.^o Francisco Casimiro de Souza, no dia 6 deste.

O acto foi muito sollemne e bem concorrido. O novo Padre disse bem sua missa, inspira grande confiança e promete muito no futuro: graças a Deus.

Dez annos de luctas e de sacrificios em que elle se viu empenhado para realisar sua vocação servem de garantia á nossa expectativa.

BARBALHA.—O veneravel Missionario Apostolico ce-

apura sua educação.

A oração, o jejum, e a pratica das virtudes Christans preenchem o tempo da vida religiosa e conduzem á santidade.

Nestas condições ja se achava Josephina de Sanct'Anna em 1866 quando foi chamada para a casa de Caridade das Pombas

Chora de alegria, por que vê satisfeito seu ultimo desejo.

Suas lagrimas correm ainda nma vez quando ella transpõe o limiar do edificio.

As irmans de Caridade lhe apertão a mão com a quella fraternidade que só a religião sabe dar, as orphans contentes cereão-na de caricias, e aquelle Claustro lhe apresenta a paz do espirito, o amor de Deus e do proximo, e abnegação de si mesmo. (Cont'nia.)

Segue-se depois o beija-mão.

E a sagrada mão que em nome de Deus abençoa o povo, recebe então o osculo de seus filhos e se orvalha de lágrimas.

Termina-se esta scena: desaparece o sol, e

Em partilha o triste occaso
 E' o que temos de prezente;
 Nossa ESTRELLA á dispor
 Segue as plagas do Oriente.

Ainda hoje o povo do Crato na commoção do amor e da saudade estende mãos supplicas ao seu Bemfeitor e de longe lhe diz:

Lambri-vos desta Cidade,
 E dos pobres filhos seus;
 Recabei, meu Padre Mestre
 De todos um terno adeus.

* * * * *

Aqui damos á estampa o voto de agradecimento que a Camara devia dirigir ao Veneravel Missionario, reservando para o numero seguinte o abôeo assignado da população do Crato.

III.^m. Rm.^o. Sr.^o

A Camara Municipal da Cidade do Crato vem cumprir o grato dever de em seu nome e dos seus munícipes testemunhar a V. Rm.^o o seu reconhecimento e admiração pelos immensos beneficios que V. Rm.^o com prodiga mão e sob o benéfico impulso da Divina Providencia acaba de liberalisar á população desta Cidade.

Fiel interprete dos preceitos do Evangelho, verdadeiro instrumento de um DEUS de bondade, V. Rm.^o deixa gravada no coração do bom povo do Crato a convicção de que á mais sublime das virtudes Christãs — a Caridade — ronda o mais fervoroso culto e que ao invés desses espiritos que se deixam dominar pelo fanatismo, V. Rm.^o nada mais pretende da facil humildade que fortalecei-a na verdadeira fé e observancia dos preceitos eternos que o Martyr do Gólgatha ditou ao mundo; certo como é que as verdades por V. Rm.^o enunciadas da tribuna sagrada tem por fim somente harmonisar os interesses da vida futura com as exigencias da presente, pretendendo que reverta sempre em honra e gloria do DEUS e realisa dos bons actos que a moral social aconselha.

E é sob a inspiração desses generosos princípios que, apoz a esta Camara reconhecer, V. Rm.^o deixa nesta Cidade um monumento sublime que recomendando o indyto nome de V. Rm.^o ás bençãos da posteridade, eternizará eternamente a mais viva gratidão no coração do bom povo do Crato.

Esta Camara refere-se a Deus do Crato que V. Rm.^o acaba de fundar, colligir, reger e guilarte que contrastando com os erros e crimes desta terra, dá a medida de quanto podem surtir forças quando encarnadas em quem, como V. Rm.^o é uma vontade firme e insubalavel, e a autoridade que lhe outorga a augusta missão que neste mundo exerce.

E se já era grato á esta Camara admitir as vantagens que a moral publica colheu mediante a sagrada palavra de V. Rm.^o, sempre fermosa em benéficos resultados, a sua admiração e amor de amor ao contemplar a conclusão deste nobre grandeza que

em um só laço prende os interesses materiaes com os moraes do paiz, que concorrendo para o aformoseamento desta Cidade, prepara ao mesmo tempo seguro abrigo para o enfermo, que sem esta agasalho se debateria nas garras da fome e da miseria.

Na effusão pois destes sentimentos tão vivos, esta Camara pede permissão a V. Rm.^o cuja modestia não pretende offender, para dar-lhe por si o como interprete de seus munícipes este publico testemunho de sua gratidão acompanhando-o do solenne protesto de veneração e profundo respeito que tributa á V. Rm.^o, e fazendo sinceros e fervorosos votos para que os seus propósitos lhe outorguem dilatados annos; assignando-se

DE V. Rm.^o

Affectuosos Veneradores e reverentes Creados,
 Feneceu Bomilear da Cunha,
 Presidente.
 Joaquim Gomes da Mattos,
 Joaquim Francisco de Araújo Candéa,
 José Ferreira Lima Dió,
 Joaquim Delfino Teixeira

COLLABORAÇÃO.

A FONTE MIRACULOSA

Voltemos ao assumpto, e, como no numero precedente, façamos a nossa revista sob a fé do Cap.^m. Pedro Lobo de Menezes que nos tem ferrocido a relação dos curativos operados pelas aguas do Caldas.

Antonio Ferreira da Rocha, morador no Salgueiro, tinha um grande tumor acima dos pillos, tomou banhos e conseguiu das aguas da graça o desaparecimento da enfermidade.

Em companhia deste Sazbar veio um aleijado procurar no Caldas o remedio de seu mal, e lá deixou a mula.

A mulher do pedreiro Joaquim Cascavel, morador na Barbalha, soffria á tempos grandes incommodos occasionados pela queda da madre, tomou banhos e achou-se boa de subito.

Um filho de Manoel Ferreira Carraquinho, morador nos arredores do Caldas mais longe distante da nasçensa, soffia uma lepra que se extendia dos joelhos para baixo, lavou-se nas aguas miraculosas e ficou bom.

Um rapaz de 18 annos, filho do Cap.^m. Antonio Pereira Galou de Sá Barreto, ha tempos, aleijado; veio das Caldas, deitado no meio de uma carga para tomar banhos, e logo depois delles ficou perfeitamente bom.

O Sazbar José Quesado Hileuciras, enfermo á tempos de moléstia interior, esperando todos os dias seu casamento, recorre as aguas do Caldas, hoje ainda é capaz por toda parte; e sua prezença demonstra um homem robusto.

Um aleijado morador no sítio do Sr. Raimundo Gonalves Parente, ficou bom com os banhos, e conduziu uma escaça cheia d'agua da Fonte.

Este homem chegando em sua casa no Brejo-sécco offereceu d'esta agua á uma sortanço que alli estava esperando a morte por se achar impedido d'ambas as vias e logo que o doente a bebeo, ficou restabelecido.

Aqui termina-se lista que nos foi remittida pelo Sr. Pedro Lobo; mas não deixão de ter lugar muitos outros milagres que serão levados á publicidade, quando verificarmos a sua identidade emprezença de suas testemunhas oculares.

Servulo de Maria.

CORRESPONDENCIA.

Missão-vell 7 de Janeiro de 1869.

Louvado seja Nosso Senhor JESUS CHRISTO! Sim: louvado seja, por todos os habitantes desta freguezia pelos grandes beneficios que tem derramado sobre esta porção do rebanho Cearense: por ter conservado, nesta freguezia, o espirito de paz, de concordia e de piedade christã.

Sim: fizeram-se as festas do Padroeiro S. José de N. S. das Dores, e S. Rita, pelo Natal, como é de costume, com o maior esplendor e devoção que era possível.

No dia 22 de Dezembro levantou-se a bandeira da festa, com grande sollemnidade, sendo acompanhada por um grupo de meninas vestidas de branco, com bandeirolas brancas, e alguns anjos que ao som da musica, cantavão versos analogos.

No dia 23 principiavão as novenas e proseguirão com muito gosto e decencia, havendo sempre exposição do S. S. Sacramento, grande numero de irmãos, e muita concurrencia de fiéis.

Sendo engeitada a S.ª noite, o Rm.ª Vigario fallou á estação da Missa, aos homens da villa; e immediatamente o sr. sentio-se ferido pelas detonções dos luzis e dos foguêtes: essa noite foi uma das millores.

Cantavão-se nos respectivos altares as missas de N. S. das Dores e S. Rita: e no dia de anno bom a festa do Padroeiro com grande pompa e sollemnidade.

Cantou a missa o Rm.ª Vigario Felix Arnaud, o evangelho o Rd.ª Manoel Rodrigues Lima, e a epistola o P.ª Francisco Casimiro de Sousa; foi procurador da festa e mestre da musica o sr. Manoel Jacome de Carvalho.

A tarde houve procissão que esteve esplendida. Toda a Sagrada Familia sahio na procissão: e meiz as Imagens de Sancta Rita, S. Miguel, S. Francisco e N. S. da Conceição.

Um grupo de meninas vestidas de branco e seis anjos acompanhavão o andor do Padroeiro, e o pelio, sob o qual fulgurava o Senhor Sacramentado, feixava o augusto prestito.

Todos os dias se cantava, no fim da novena o seguinte

HYMNO DE S. JOSÉ.

Glorioso S. José,
Patriarca Sublimado,
Cuví nossos louvores,
Como nosso Adevogado.

Dos fiéis deste bispede
Sois o Sancto Padroeiro;
Sêde com Jesus Meinho
O nosso medianeiro.

Nós festejamos o dia
De seu sancto Nascimento,
Tomando como pinhor
Vosso grande valimento:
Pelo prazer ineffavel,

Que tivestes em Belem,
De ver nos braços da Virgem
Reclinado o summo Bom.

Pedi-lhe que nos conceda
Por sua misericórdia
Perdão dos nossos peccados,
União, paz e concordia.

No dia 2 reuniu-se a Mesa da Irmandade do S. S. Sacramento e votou que se fizesse a festa da semana sancta.

Forão sorteados para a mesma festa os seguintes senhores Irmãos:

JUIZES.

Pedro Martins de Oliveira
Antonio Furtado Leite
Manoel Furtado Leite
D. Rita Maria Leite.

ESCRIVÃES.

Padre Manoel Rodrigues Lima,
Francisco Mascarenhas de Quintal
Manoel da Silva Lima
Manoel Jacob do Nascimento.

IRMAOS DE MESA.

- 1 José Pereira Arnaud
- 2 Manoel Sampaio Pamplona
- 3 Alexandre Martins Parente
- 4 Jose Gonsalves de Moura
- 5 Francisco Chavier de Macedo
- 6 Ladisláu Pereira Mascarenhas
- 7 Antonio Pereira da Silva
- 8 Idelbrando José Correia
- 9 Lourenço Ribeiro de Castro
- 10 José da Cruz Neves
- 11 José Gonsalves Pita
- 12 Antonio Joaquim da Silva
- 13 Vicente Ferreira da Cruz
- 14 Felinto Olympio Ferroira da Costa
- 15 Simião Correia de Macedo
- 16 João Manoel da Cruz
- 17 José Gonsalves Martins
- 18 Aristides José Philippe
- 19 Joaquim Roberto Correia
- 20 Manoel Domingos Landim
- 21 Paulino Correia de Araújo
- 22 Manoel Lourenço de Castro
- 23 Antonio Jose Soares
- 24 Candido da Cunha Camello.

No dia 6 cantou sua primeira missa o Reverendo do Francisco Casimiro de Souza.

O acto esteve importantissimo e mui edificante pela concurrencia extraordinaria e pelo bello e sublime das ceremonias religiosas que forão executadas com exactidão e piedade pelo novo celebrante que mostrou muita pericia e conhecimento da liturgia romana.

Assistirão ao acto 4 sacerdotes, o bom Vigario Felix Arnaud que foi o pregador e satisfez plenamente o grande auditorio, o virtuoso P.ª Henrique José Cavalcante, o Rm.ª Manoel Rodrigues Lima e o Cappellão da Venda, Ignacio Ferreira do Bomfim.

Continuarei a missão de correspondente da VOZ DA RELIGIAO NO CARIRI, e com os seus leitores terei simla da dizer: Louvado seja N. S. JESUS CHRISTO!

Crato, Largo da Matriz, Typ. do Internato.
Imp. por Agostinho Luiz Arnaud.